



DO TERCEIRO MUNDO AO SUL GLOBAL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DESCOLONIZAÇÃO E UMA GOVERNANÇA MAIS INCLUSIVA?

Macaulay Pereira Bandeira¹
Isabella Alves Lamas²

RESUMO

A ONU foi criada em 1945 com apenas 51 países membros originários. Com os processos de descolonização e independências políticas, os novos membros da ONU demandavam uma governança global mais inclusiva e representativa dos interesses e da diversidade de estágios de desenvolvimento econômico dos países no mundo. A realização da 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em 1964, pode ser compreendida como um dos resultados institucionais desse contexto de questionamento da arquitetura do sistema internacional pelos países do terceiro mundo, bem como parte do projeto político de descolonização e de realização de um internacional pós-colonial. As Relações Internacionais (RI) na sua construção enquanto disciplina acadêmica apagou a história e o pensamento não-ocidentais e falhou em abordar o papel central do colonialismo e da descolonização na criação da ordem internacional contemporânea. Dessa forma, apesar da importância da temática do Sul Global para as Relações Internacionais contemporâneas, a mesma ainda está muito pouco refletida na produção acadêmica nas experiências construídas a partir do Sul Global e o pouco enfoque que é dado à experiências como a Conferência de Bandung e a UNCTAD são exemplos disso. Esse trabalho é construído a partir dos recursos analíticos do Sul Global no âmbito da colaboração entre docente e discentes do Bacharelado de RI da Unilab. O projeto é fruto de uma metodologia de ensino implementada em sala de aula da componente de "Organizações Internacionais": a análise crítica sobre os discursos diplomáticos e países e organizações internacionais que fizeram parte da 1ª Conferência da UNCTAD. Através desta metodologia, objetiva atualizar e contrastar as controvérsias do sistema internacional sobre a própria ideia de terceiro mundo e, posteriormente, Sul Global, e como estas se inserem nas dinâmicas das relações horizontais e verticais na contemporaneidade.

Palavras-chave: Sul Global; descolonização; governança global; relações internacionais.

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, macaulaypereirabandeira@gmail.com¹
UNILAB, Campus dos Malês, Docente, isaalamas@gmail.com²



INTRODUÇÃO

As tensões entre países desenvolvidos e em desenvolvimento no âmbito das instituições internacionais originaram o debate Norte-Sul, no qual os países do sul buscavam expandir a sua influência na definição das regras da ordem internacional. Foram marcos importantes dessa estratégia de articulação do terceiro mundo, a Conferência de Bandung (1955), a criação do Movimento dos Países Não Alinhados (1961), a criação da UNCTAD (1964), a Conferência Tricontinental de 1966 e o Plano de Ação de Buenos Aires (1978). Entre as principais demandas dessas mobilizações estava a descolonização, mas também debates sobre um sistema de comércio mais justo e as configurações da ajuda internacional a partir da concepção de que outros estados tinham obrigações morais para ajudar o desenvolvimento industrial e os planos de desenvolvimento dos países do terceiro mundo (MURPHY, 2005). A realização da 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em 1964, pode ser compreendida como um dos resultados institucionais desse contexto de questionamento da arquitetura do sistema internacional pelos países do terceiro mundo. De diferentes formas, os países protestavam contra o fracasso da ordem internacional emergente do pós-guerra de lidar com os legados do colonialismo e fornecer espaços adequados para os estados pós-coloniais estabelecerem suas próprias abordagens nacionais para o desenvolvimento (MURPHY, 2005). A UNCTAD, originalmente apenas uma conferência pensada para debater questões de comércio e desenvolvimento e servir como fórum alternativo às discussões feitas no âmbito das Instituições Financeiras Internacionais (IFIs) fruto do Acordo de Bretton Woods (1944) - Banco Mundial, GATT e FMI -, foi posteriormente institucionalizada enquanto Organização Internacional (OI), parte do Sistema ONU. Nesse processo, a UNCTAD se torna um caso emblemático entre as OIs devido principalmente à sua associação com as pautas dos países do terceiro mundo. O domínio do pensamento econômico neoliberal e as crises econômicas nos países do Sul Global a partir de meados dos anos 1970 levaram ao colapso do diálogo Norte-Sul e a diminuição da importância das articulações entre os países do Sul global (TOYE, 2014). Nesse período, as assimetrias e contradições existentes entre os países do Sul Global ficaram cada vez evidentes e desafiam o próprio sentido da noção de Sul Global (HURRELL, 2013). Os conceitos de Sul, Sul Global e Terceiro Mundo estão genericamente associados com níveis desiguais de desenvolvimento e industrialização (TAYLOR, 2014), mas também a projeção de uma identidade geopolítica subalterna (BALLESTRIN, 2020). Pode-se dizer, portanto, que a UNCTAD de 1964 é uma componente central da mobilização para uma ordem internacional livre dos legados institucionais do colonialismo (GROVOGUI, 2011). Como "sucessor" do Terceiro Mundo, o conceito de Sul Global começa a ser utilizado no período Pós-Guerra Fria e geralmente refere-se ao "conjunto de países e regiões do mundo que foram submetidos ao colonialismo europeu e que, (...) não atingiram níveis de desenvolvimento econômico semelhantes ao do Norte global" (SANTOS, MENESES, 2009, p. 13). No entanto, assim acontece com o Terceiro Mundo, mais do que uma designação geográfica/espacial genérica, enfatiza-se a ideia de Sul Global também como projeto político, "um movimento multifacetado que enfatiza a necessidade de uma comunidade internacional pós-colonial de interesse e que avance nos objetivos da igualdade, liberdade e mutualidade (...) em uma ordem internacional livre dos legados institucionais do colonialismo" (BALLESTRIN, 2020, s/p). Neste sentido, podemos também compreender a UNCTAD de 1964 como parte do projeto político de descolonização e de realização de um internacional pós-colonial (GROVOGUI, 2011). Apesar da importância da temática do Sul Global para as Relações Internacionais contemporâneas, a mesma ainda está muito pouco refletida na produção acadêmica nas experiências construídas a partir do Sul Global. Como afirma Boutros Boutros-Ghali no prefácio de "The Poorer Nations: a possible history of the Global South" de Vijay Prashad, a problemática Norte-Sul tem sido tratada predominantemente a partir do Norte Global: "o Norte está bem equipado, tem

sua versão da história e quer que ela seja universalmente aceita" (BOUTROS-GHALI, 2012, p. 7). Ele menciona ainda a importância da libertação intelectual da dominação do Norte a partir da valorização dos recursos analíticos do Sul Global. Atravessados pela experiência colonial, esses atores apresentam diversas formas de mobilização contra hegemônica, formação de coalizões e constituição de alianças para influenciar a política internacional e têm um papel central no estabelecimento de normas centrais da ordem internacional hegemônica como as de não intervenção, igualdade soberana e autodeterminação. Segundo Acharya (2016), por exemplo, a Conferência de Bandung, central para a configuração da ordem internacional no período pós-Guerra e primeiro grande exemplo da resistência coletiva dos países pós-coloniais ao domínio ocidental nas relações internacionais, foi ignorada pelas teorias hegemônicas da disciplina. É possível dizer que o mesmo acontece com a 1ª Conferência da UNCTAD. A importância de concepção da co-constituição da ordem internacional e consequente inclusão de perspectivas analíticas críticas sobre as mobilizações do terceiro mundo e do sul global nos conteúdos programáticos é central para o entendimento de configurações contemporâneas dessas mobilizações. Como parte desse esforço, a proposta deste projeto é fortalecer as perspectivas construídas a partir dos recursos analíticos do Sul Global no âmbito da colaboração entre docente e discentes do Bacharelado de Relações Internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), uma universidade de cooperação internacional entre o Brasil e países lusófonos, principalmente os africanos Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, sediada no Recôncavo Baiano. O foco central da Unilab é a construção de conhecimento e diálogo de experiências a partir do Sul Global (DE LUCCA, BUTI, 2021). O Projeto Pedagógico do Bacharelado de Relações Internacionais apresenta como um dos objetivos do curso: "Estabelecer competências assentes nos saberes das epistemologias do sul global a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intercultural, promovendo a pesquisa vinculada ao ensino, com a participação dos estudantes desde a sua entrada na graduação, por meio de atividades de extensão, intercâmbio, participação em congressos, seminários e estágios, conformando uma prática pedagógica integrada e emancipatória" (UNILAB, 2021, p. 36). Assim, o curso e os grupos de pesquisa vinculados ao mesmo prevêm uma centralidade para questões relacionadas ao Sul Global, mas também para a construção de conhecimento a partir do Sul. Trabalhar pedagogicamente a temática das Organizações Internacionais prevê incorporar a concepção de uma dupla imagem de institucionalização: ao mesmo tempo que as OIs são uma das expressões possíveis de institucionalização da cooperação no sistema internacional (HERZ, HOFFMANN, 2014), elas são também parte fundamental da composição de uma das principais subáreas de estudo das Relações Internacionais. A principal organização acadêmica da área de RI no Brasil, a Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), por exemplo, tem como uma de suas áreas temáticas "Instituições e Regimes Internacionais", também em diálogo com as DCN. Não obstante, trabalhar pedagogicamente as OIs no âmbito do projeto do curso de RI na Unilab brevemente descrito acima, pressupõe compreender os arranjos hegemônicos que se apresentam na intersecção entre a institucionalidade e a cooperação internacional, mas também a construção de mobilizações a partir do Sul Global como responsáveis por configurar a ordem e o sistema internacional.

METODOLOGIA

A problemática central da presente pesquisa foi trabalhada através de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo resultado de um raciocínio contextualizado e indutivo baseado em múltiplas fontes de dados (CRESWELL, 2007). A estrutura se apoiou na complementaridade de alguns dos principais métodos de investigação qualitativa, entre eles, a revisão de bibliografia, pesquisa documental análise crítica de discurso,

bem como a análise de conteúdo. A pesquisa documental incluiu o registro do Conference Proceedings da 1ª Conferência da UNCTAD (UNITED NATIONS, 1964) e documentos diplomáticos históricos não só da UNCTAD, como também de outras Organizações Internacionais centrais para a compreensão da problemática do presente projeto de pesquisa como o G-77, a Assembleia Geral da ONU, o Movimento dos Países Não Alinhados (NAM), entre outros. Os documentos diplomáticos foram trabalhados a partir da metodologia da análise crítica de discurso na qual a prática discursiva é concebida enquanto inserida em um contexto social e um lugar onde se reproduz, mas também se produz objetos, conceitos e temáticas que compõem os enunciados. Dessa forma, o discurso em si é produtor de conhecimento e práticas que refletem relações de poder. Sendo assim, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar (Foucault, 1996, p. 10)”. Dessa forma, essa metodologia permite: Explorar sistematicamente relações frequentemente opacas de causalidade e determinação entre (a) práticas discursivas, eventos e textos, e (b) estruturas sociais e culturais mais amplas, relações e processos; para investigar como tais práticas, eventos e textos surgem e são ideologicamente moldados por relações de poder e lutas pelo poder (FAIRCLOUGH, 1995, p. 132). Para a análise crítica de discurso, foram selecionados alguns discursos de países e Organizações Internacionais no âmbito da 1ª Conferência da UNCTAD que são considerados simbólicos por revelarem aspectos centrais da configuração do debate Norte-Sul no sistema internacional. São eles: Estados Unidos, Cuba, Gana, Portugal, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Brasil e FMI. Para cada um deles, a análise crítica de discurso seguiu o seguinte roteiro: A) o contexto geral (político, econômico e social) do país ou organização internacional em 1964, B) destaques das principais presenças (aquilo que está colocado em pauta) e ausências (aquilo que não é dito) do discurso em questão, C) como o discurso reflete o posicionamento do país em relação as temáticas da descolonização, do Terceiro Mundo e do debate Norte-Sul no sistema internacional? E, por fim, D) quais as semelhanças e diferenças entre a atuação diplomática do país ou organização internacional em 1964 e hoje. O projeto de pesquisa teve duração de 12 meses. Em um primeiro momento da pesquisa, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica teórica, metodológica e, por fim, temática, sobre descolonização e RI, Sul Global nas RI, terceiro mundo e a história política da 1ª Conferência da UNCTAD. O processo de redação da pesquisa foi desenvolvido à medida em que a informação foi obtida e analisada e, portanto, esteve presente ao longo de todo o ano de execução do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desempenhadas consistiram em reuniões ordinárias para discutir os avanços e os pontos a desenvolver da pesquisa, isto inclui tradução de partes do artigo, redação do texto a partir do desenvolvimento do projeto, contínua análise dos discursos que foram a nossa principal fonte documental. Desempenhamos o que estava previsto no plano de trabalho e construímos um artigo sintetizando todos os achados e reflexões da pesquisa, contribuindo assim não só para produção científica da instituição universitária que fazemos parte, mas também para o campo de Relações Internacionais na Bahia e no Brasil. A pesquisa se trata de um esforço analítico que se fundamenta nas perspectivas locais do Sul Global para reavaliar os grandes eventos do século XX que moldaram dilemas das relações internacionais do século passado e afetam hoje também as forças transnacionais que estão presentes na área internacional. Sendo assim, a revisão que fazemos da primeira conferência da UNCTAD para discutir o Sul Global dentro de sua diversidade na ordem internacional é central para avaliarmos as forças de instituições, movimentos sociais, ONGs e Estados não hegemônicos no sistema internacional. Avançamos certos tópicos teóricos sobre o Sul

Global nas relações internacionais, e particularmente do que significa produzir conhecimento na área das Relações Internacionais no Campus dos Malês-UNILAB, única universidade pública federal baiana que tem um curso de graduação em Relações Internacionais. Nesse sentido, além do revisionismo histórico no campo acadêmico de RI no concernente a eventos significativos para a construção do que se chama de Sul Global, as discussões levaram os pesquisadores (as) envolvidos(as) a outro patamar, isto é, pensar o futuro da produção de conhecimento em RI a nível de graduação no Nordeste brasileiro

CONCLUSÕES

Na realização da pesquisa compreendeu-se de que forma a descolonização e as lutas por uma governança global mais inclusiva, particularmente, a articulação entre os países do terceiro mundo presentes na 1ª Conferência da UNCTAD, são um contributo para a análise das relações internacionais Norte-Sul e Sul-Sul contemporâneas. Dessa forma, o projeto contribuiu para o avanço do conhecimento acadêmico crítico na área das Relações Internacionais construído a partir do Sul Global, atualizou e contrastou as controvérsias do sistema internacional sobre a própria ideia de Sul Global, e como esta se insere nas dinâmicas das relações horizontais e verticais na contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FABESB pelo apoio e incentivo ao longo do período da pesquisa, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILAB e um agradecimento especial a todos e todas membros do bacharelado de Relações Internacionais da UNILAB, tanto discentes quanto docentes, sem vocês seria impossível produzir um conhecimento crítico e de ponta.

REFERÊNCIAS

- ACHARYA, Amitav. Studying the Bandung conference from a Global IR perspective. *Australian Journal of International Affairs*, 2016. 70:4, p. 342-357.
- BALLESTRIN, Luciana. O Sul Global como projeto político. *Horizontes ao Sul*, 2020. Disponível em: <https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/06/30/o-sul-global-como-projeto-politico>. Acesso em 4 de outubro de 2022.
- BHAMBRA, Gurinder K., BOUKA, Yolande, PERSAUD, Randolph B., RUTAZIBWA, Olivia U., THAKUR, Vineet, BELL, Duncan, SMITH, Karen, HASSTRUP, Toni, ADEM, Seifudein. Why Is Mainstream International Relations Blind to Racism? Ignoring the central role of race and colonialism in world affairs precludes an accurate understanding of the modern state system. *Foreign Policy*, 2020. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2020/07/03/why-is-mainstream-international-relations-ir-blind-to-racism-colonialism/>. Acesso em 5 de maio de 2021.
- BESHARATI, Neissan; ESTEVES, Paulo. Os BRICS, a Cooperação Sul-Sul e o Campo da Cooperação para o Desenvolvimento Internacional. *Contexto Internacional*, v. 37, n.1, 2015, p. 289-330.
- BOND, Patrick, GARCIA, Ana. Perspectivas críticas sobre os BRICS. *Tensões Mundiais*, v. 10, n. 18, p. 15-40, 2014.
- BOUTROS-GHALI, Boutros. Foreword. In. PRASHAD, Vijay. *The poorer nations: a possible history of the Global South*. London: Verso, 2012.
- COOPER, Andrew F., THAKUR, Ramesh. The BRICS in the New Global Geography” In. WEISS, Thomas G., WILKINSON, Rorden. *International Organizations and Global Governance*. New York: Routledge, 2014, p. 265-278.
- DE LUCCA, Daniel, BUTI, Rafael Palermo. Os Malês nas margens do Atlântico Negro: desafios da interiorização e da



- internacionalização da Unilab no Recôncavo Baiano. *Anuário Antropológico*, v.46, n. 1, p. 119-144, 2021.
- FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis*. London: Longman, 1995.
- FERNÁNDEZ, Marta. As Relações Internacionais e Seus Epistemicídios. In. URT, João N., SELIS, Laura, LAGE, Victor C (Org.) *Dossiê: Teoria das Relações Internacionais no Brasil*. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, v.8, n.15, 2019, p. 458-485.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GROVOGUI, Siba. A Revolution Nonetheless: The Global South in International Relations. *The Global South*, V. 5, N. 1, 2011, p. 175-190.
- HERSH, Seymour M. *The Price of Power: Kissinger in the Nixon White House*. Augusta: Summit Books, 1984.
- HERZ, Mônica, Hoffmann, Andrea R. *Organizações Internacionais: Histórias e Práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- HURRELL, Andrew. Narratives of emergence: rising powers and the end of the Third World?. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 33, n. 2, 2013, p. 203- 221.
- HUTCHISON, A. J., JOHNSTON, L. H., BRECKON, J. D. Using QSR-NVivo to facilitate the development of a grounded theory project: an account of a worked example. *International Journal of Social Research Methodology*, 2009, p. 1-20.
- MEC. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES no 4/2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- MILLIKEN, Jennifer. The Study of Discourse in International Relations: A Critique of Research and Methods. *European Journal of International Relations*, v. 5, n. 2, 1999, p. 225-254.
- MURPHY, Craig. *Global Institutions, marginalization and development*. USA: Routledge, 2005.
- OLIVEIRA, Amâncio, ONUKI, Janaína, OLIVEIRA, Emmanuel. Coalizões Sul-Sul e Multilateralismo: Índia, Brasil e África do Sul. *Contexto Internacional*, v. 28, n. 2, 2006, p. 465-504.
- NAYYAR, Deepak Nayar. BRICS, developing countries and global governance, *Third World Quarterly*, 37:4, 2016, p. 575-591.
- PRASHAD, Vijay. *The Darker Nations: A People's History of the Third World*. New York: The New York Press, 2008.
- PRASHAD, Vijay. *The poorer nations: a possible history of the Global South*. London: Verso, 2012.
- SOUSA SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (orgs). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- TAYLOR, Ian. The Global South. In. WEISS, Thomas G., WILKINSON, Rorden. *International Organizations and Global Governance*. New York: Routledge, 2014, p. 265-278.
- TOURINHO, Marcos. The Co-Constitution of Order. *International Organization*, v. 75, 2021, p. 258-81
- TOYE, John. Assessing the G77: 50 years after UNCTAD and 40 years after the NIEO. *Third World Quarterly*, v. 35, n. 10, 2014, p. 1759-1774.
- UN. United Nations. *Proceedings of the United Nations Conference on Trade and Development*. New York: United Nations, 1964.
- UNILAB. *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Graduação em Relações Internacionais - Bacharelado*. São Francisco do Conde, BA, 2021.
- WESTAD, Odd Arne. *The Global Cold War: Third World Interventions and the Making of Our Times*. New York: Cambridge University Press, 2005.